

Opção de cultivo

coincidiu com plantas com número menor de folhas, e conseqüentemente menor área foliar, o que diminui o número de bulbos comerciais. Igualmente, o maior número de pirulitos proporcionado pelo aumento da densidade de semeadura foi devido à maior competição das plantas pelos fatores indutores do desenvolvimento da cebola, ou seja, luz, água e nutrientes. No entanto, a densidade ótima que leva a encontrar a produção potencial e esperada pode variar de ano para ano, de acordo com as condições do solo e clima (6).

A semeadura direta promoveu um encurtamento no ciclo da cultura da cebola em relação à prática de transplante de mudas, que é ainda o sistema utilizado em Santa Catarina, de aproximadamente 30 dias para todas as cultivares, resultado semelhante aos obtidos no Estado do Rio Grande do Sul (1).

Conclusões

- O comportamento das cultivares, em relação à produção e percentagem de número de bulbos comerciais, foi influenciado pelas condições ambientais.

- A melhor densidade de semeadura para as três cultivares foi de 25 sementes por metro linear, sendo que todo acréscimo de sementes produziu decréscimo nos fatores produtivos.

- O retardamento da época de semeadura influenciou negativamente na produtividade das três cultivares de cebola, tendo-se obtido os melhores resultados com a semeadura na primeira época, ou seja, aproximadamente em 15/06.

- A semeadura direta encurtou o ciclo das três cultivares em aproximadamente 30 dias em relação à prática do transplante de mudas.

- A semeadura direta é uma técnica viável que poderá ser adaptada pelos agricultores catarinenses, destacando-se do sistema de transplante pelo menor ciclo e menor custo de produção. No entanto, esta técnica exige maiores cuidados, principalmente em relação à

escolha do solo (topografia e textura) e sua umidade (irrigação).

Literatura citada

1. ROTA, N.M.; FONSECA, G. de F.; FILES, P. Estudo comparativo entre semeadura direta e transplante na cultura da cebola. *Agronomia Sul-riograndense*, v.8, n.2, p.121-128, 1972.
2. CRIVELA, G. *Diagnóstico da cebola no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EMATER/RS, 1995. 86p. (EMATER/RS. Realidade Rural, 14).
3. INSTITUTO CEPA/SC. *Cebola*. Florianópolis: 1995. 85p. (Estudo de economia e mercado de produtos agrícolas, 1).
4. LEAL, F.R.; CHURATA-MASCA, M.G.C.; DURIGAN, J.C.; PITELLI, R.A. Controle químico de plantas daninhas na semeadura direta da cebola (*Allium cepa* L.). *Revista Ceres*, Viçosa, v.32, n.179, p.63-74, 1985.
5. ARAUJO, M. de T.; ARAUJO, B.V.; RODRIGUES, A.G. Semeadura direta versus transplantio em cebola de primavera/verão. *Horticultura Brasileira*, Brasília, v.11, n.1, p.61., maio 1993.
6. BREWSTER, J.L. Cultural systems and agronomic practices in temperate climates. In: RABINOWITH, H.D.; BREWSTER, J.L. *Onions and allied crops*. Florida: CRC Press, 1990. v.2, p.1-30.

Djalma Rogério Guimarães, eng. agr., M.Sc., Cart. Prof. n° 1.144-D, CREA-SC, EPAGRI/Estação Experimental de Ituporanga, C.P. 121, Fone (047) 833-1409, Fax (047) 833-1364, 88400-000, Ituporanga, SC; **Laércio Torres**, eng. agr., M.Sc., Cart. Prof. n° 3.024-D, CREA-SC, EPAGRI, C.P. 502, Fone (048) 234-0066, Fax (048) 234-1024, 88034-901 Florianópolis, SC e **Renato César Dittrich**, eng. agr., Cart. Prof. n° 18.072, CREA-SC, EPAGRI, C.P. 502, Fone (048) 234-1344, Fax (048) 234-1024, 88034-901 Florianópolis, SC.

CONJUNTURA

Atribuições da Agronomia, Engenharia Agrícola e Engenharia Florestal no Planejamento Rural

Pedro Roberto de Azambuja
Madruga e
Luciano Farinha Watzlawick

Conhecer as atribuições dos profissionais que atuam no meio rural passa a ser indispensável para os produtores destas áreas, de maneira que estes, ao terem o conhecimento das atribuições, possam buscar o profissional melhor capacitado para solucionar os problemas e planejar adequadamente a propriedade rural. Neste sentido, entendemos que a atuação de profissionais da área agrônoma, agrícola e florestal tem muito a contribuir para um planejamento racional do meio rural, pois estes não se limitam ao planejamento do plantio de culturas agrícolas (na sua maioria monoculturas), projetos de irrigação, drenagem, criação de viveiros florestais e manejo de florestas, mas sim procuram auxiliar a administração no planejamento integrado do meio rural, principalmente das propriedades. Desta forma é possível ao produtor administrar com uma visão de empresário, levando em consideração as análises econômicas de seus projetos, realizando e aplicando técnicas que possam melhorar o sistema solo-água-planta.

De acordo com o exposto acima, o produtor pode beneficiar-se de forma a tornar, por exemplo, o seu sistema de mecanização adequadamente planejado, para que o mesmo seja eficiente e não traga perdas de solo e, conseqüentemente, prejuízos, mas que traga benefícios para a sua melhor utilização, manejo e conservação.

Para que este planejamento integrado seja possível, é indispensável a utilização de Mapas Base e Mapas Temáticos, o que temos cer-